

A VIVÊNCIA COMUNITÁRIA DA FÉ
NA RESSURREIÇÃO

Este ponto, muitas vezes esquecido, é muito importante. É como a caixa de ressonância de um violão. Sem ela, as cordas das palavras bíblicas não produzem a música de Deus, no coração do leitor. Como criar esta caixa de ressonância na interpretação da Bíblia?

1. Jesus soube criar um ambiente de amizade e de abertura, onde foi possível ele ler a Bíblia junto com os dois discípulos de Emaús. Este é o primeiro passo: criar um ambiente de amizade e de abertura entre as pessoas, não para esconder os problemas da vida atrás de um sorriso, mas para poder discuti-los e enfrentá-los, mesmo que for preciso ir a Jerusalém, de noite, na escuridão.

2. A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido que, apoiado na promessa de Deus, buscava a sua libertação. Sua interpretação deve ser feita a partir do povo crente e oprimido, que hoje busca a sua libertação. A interpretação da Bíblia não pode ser neutra, nem pode ser feita separada da vida e da história de nosso povo. Ela deve ser o fermento de Deus neste processo de "conversão" e de mudança da morte para a vida, do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da opressão para a liberdade, que hoje marca a vida de nossas comunidades.

3. A Bíblia nasceu dentro de uma comunidade de fé. É com o olhar de fé desta mesma comunidade que pode ser captada e entendida plenamente a sua mensagem. Este olhar não se compra com dinheiro nem com estudo. Adquise-se vivendo na comunidade, participando da sua caminhada e das suas lutas.

Mesmo quando leio a Bíblia sozinho, devo lembrar sempre que estou lendo o livro da comunidade. Ninguém tem o direito de explicar a Bíblia do jeito que convém só a ele, de uma forma contrária aos interesses da comunidade.

A Bíblia não é propriedade privada de ninguém. Ela foi entregue aos cuidados do Povo de Deus, para que este realize sua missão libertadora e revele aos olhos de todos a presença de Javé, o Deus vivo e verdadeiro. Em outras palavras, a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o sentido que lhe dá a comunidade, a Igreja. O modo de pensar das comunidades do Brasil e da América Latina foi resumido em Medellín e em Puebla. O modo de pensar das comunidades do mundo inteiro é definido pelos Concílios Ecumênicos e pela palavra autorizada dos Papas.

4. A Bíblia é, antes de tudo, palavra de Deus para nós. Por isso, sua interpretação e leitura devem ser feitas com a convicção de fé de que Deus nos fala por meio da Bíblia. Ele fala, não para que nós nos fechemos no estudo e na leitura da Bíblia, mas para que, pela leitura e pelo estudo da Bíblia, possamos descobrir a palavra viva de Deus dentro da história de nossa comunidade e do nosso povo.

5. A interpretação da Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do coração e da ação do Espírito Santo. O Espírito de Jesus deve ter a oportunidade de nos falar, quando lemos a Bíblia. Por isso, além do estudo e da troca de idéias, a leitura da Bíblia deve ter os seus momentos de silêncio e de oração, de canto e de celebração, de troca de experiências e de vivências.

IMAGEM DE FORÇA
INQUEBRANTÁVEL

1. Sobrou somente dois, esses dois qui vosmincê tá veno aqui dejunto. O resto Deus levou mais a mãe deles qui morreu quando descansou o mais piquininho. Esse ia-se chamá de Zé Pi- queno, qui era o nome qui a mãe dele dixe que era pra dá, pru mode qui o premero se chamou-se de Zé Grande, qui também é falicido, o sinhô sabe cuma é sina de probe? é sofrê no verão e sofrê no inverno, sofre cum chuva e sofre cum só. Qui só Deus é grande, qui é o qui dá sustança pra nós sustentá os pé no chão, coa graça de Nossinhô.

2. Vosmincê tá miscuitano? Quano a gente se casemo, zefa mais eu, no dia de Santana de muitos ano faias, a gente dixe qui o mió era nós ficá na roça, qui a terra é tua, muié, pru mode qui teu finado pai te dexou tudo pra tu. A gente se casemo intê a morte, entonce as terra é também do teu marido, não tá certo, zefa? Ái zefa dixe qui tá certo, pru mode qui o qui é teu é meu e o qui é meu é teu, e tudo é também dos minininho qui Nossinhô mandá pra nós dois. Ái zefa mais eu dixe qui fio é a mais maió riqueza dos probe.

3. Zefa, sinhô bispo, pariu doze cria, com lecença da palavra. Todo o ano tinha minino novo lá em casa, o premero foi o tá de Zé Grande, depois foi Rosarinha, depois foi vino, foi vino, e foi morreno, morreno, tudo morreno de morrinha qui dava nos bichinho qui pegava de istribuxá, sem doutô, sem mezinha de farmaça, ái a gente chamaia sá Mirena pra dá as beberage, mais qui nada, tudo morreno, intê qui morreu minha zefa, mãe dos meus fio, e no finá só sobraro esses dois pra contá a historia. Só Deus é grande, meu sinhô. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JOÃO PAULO II: URGEM MUDANÇAS RADICais

- Os problemas da agricultura, e por isto também dos agricultores, são gravíssimos em todos os países subdesenvolvidos e em todos os países em desenvolvimento, como, por exemplo, o Brasil.
- A agricultura continua sendo a grande enjeitada. A miragem que se aposou das classes dirigentes — industrialização e concorrência com os grandes países industrializados — cegou-as para os problemas do campo e dos lavradores. De país "essencialmente agrícola", que é como há cinquenta anos atrás ainda se caracterizava o Brasil, passamos a país industrializado. Ou, ao menos, passamos a nos considerar e classificar como país industrializado.
- Mas passamos também a país impor-

tador de feijão, de milho, de arroz, talvez brevemente de café, como castigo de nossa miragem social. As divisas que a exportação produz são aplicadas na compra de comida que deixamos de produzir. A fome ronda grandes áreas de nosso país. De decênio para decênio diminui a população das áreas agrícolas, já que o impasse da agricultura força os agricultores a emigrar para as áreas industrializadas do nosso país.

• Compreendemos que um Papa sensível aos problemas humanos, como é João Paulo II, se preocupe constantemente dos problemas da agricultura. Ouçamos e meditemos as palavras do Papa (*Angelus*, 8-11-81, L'Oss. Rom., 15-11-81):

• "As desigualdades que se encontram aqui e ali no mundo dos trabalhadores rurais não dependem só do grau de desenvolvimento da tecnologia, mas também 'das leis da política agrícola, do nível de toda a ética social' (*Angelus*, de 15-7-79)".

• "Sobretudo nos Países do Terceiro Mundo, 'onde a maioria da população vive da terra' (ib.), urgem mudanças radicais que venham garantir, mediante uma justa legislação, os direitos primários dos trabalhadores agrícolas". — Mudanças radicais: eis um postulado do Evangelho de Jesus Cristo que deveria ser inscrito na bandeira de todas as reformas sociais.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*

2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*

3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(*Esportânea ou pelo texto da última página*).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrar dignamente esta Eucaristia. (Pausa para a revisão de vida). S. Senhor, porque ficamos insensíveis diante das misérias humanas, provocadas pela injustiça que marginaliza e viola os direitos dos pequenos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, porque teimamos em forçá-lo a nos livrar da enfermidade e da morte, esquecidos de que são consequências do pecado, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, porque não temos a paciência e a coragem de compartilhar de sua paixão, buscando desesperadamente a experiência da ressurreição, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade

de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus que prometeste permanecer nos corações dos que procuram viver na prática da justiça e do amor; dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo que possais habitar em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Lv 13,1-2.44-46)

C. A Lei marginalizava os leprosos, mas a opção preferencial de Deus é pelos marginalizados e, portanto, também, pelos leprosos.

L. Leitura do Livro do Levítico. O Senhor dirigiu a palavra a Moisés e a Aarão e disse: «Quando uma pessoa apresentar sobre a cutis carnosa alguma crosta, pústula ou mancha, que tenda a transformar-se em chaga de lepra, será levada ao sacerdote Aarão, ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O enfermo atacado de lepra trará vestes rasgadas, andará de cabeça descoberta, velar-se-á até a altura dos bigodes e gritará: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo que durar a afecção, será considerado impuro, como o é de fato, e viverá isolado na sua cabana fora do acampamento». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz / e eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

(1Cor 10,31—11,1)

C. Onde estiver e em tudo que fizer o Cristão pode encontrar a Deus, louvá-lo e agradecê-lo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não sejais causa de tropeço para os judeus nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus. Da maneira como eu, também, esforço-me

para agradar a todos, sem buscar a minha própria vantagem, mas a do maior número, para que se salvem. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou seguir-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

(Mc 1,21-28)

C. Ao curar o leproso, Jesus não está somente manifestando um sinal do Reino, mas está também destruindo velhos tabus e preconceitos que marginalizam as pessoas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso implorando auxílio. Lançando-se de joelhos, lhe disse: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: «Quero; fica curado!» E imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou curado. Então Jesus, tomando um ar severo, mandou-o embora e disse-lhe: «Cuidado! Não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para servir de atestado». Ele, porém, saindo, pôs-se a proclamar bem alto e a espalhar o acontecido de tal sorte que Jesus já não podia entrar às claras em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E de toda a parte acorriam a ele. — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, quem não é sensível às necessidades do irmão, não poderá amá-lo. Nós queremos amar o irmão. Elevemos as nossas preces ao Senhor para que Ele nos ensine de novo o mandamento do amor.

L1. Para que a Igreja de Cristo transforme sempre a sua opção preferencial pelos pobres em ação preferencial, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela libertação dos irmãos marginalizados, assim como Jesus arriscou a sua vida, transgredindo a lei, tocando o leproso, a fim de curá-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nós aprendamos com o leproso do Evangelho a confiar mais em Jesus, a suplicar a cura e lutar pela libertação, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o mundo compreenda que os verdadeiros portadores de lepra não são os leprosos, os pobres, os desempregados, os posseiros, os índios, mas sim, os que provocam estas situações, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos; compadecei-vos de nós, curai nossas feridas, atendei as nossas preces. Tudo isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

(Sugestão:
Domingo do Tempo Comum, II)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 (Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu; dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13 /
Terça-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21 /
Quarta-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26 /
Quinta-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33 /
Sexta-feira: Tg 2,14-24.26; Mc 8,34-39 /
Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12 / Domingo: Is 43,18-19.21-22b.24b-25; 2Cor 1,18-22; Mc 2,1-12.

A REVOLUÇÃO FEITA CONTRA O POVO

Há cerca de 25 anos atrás, os grandes capitalistas estrangeiros concluíram que o Brasil era um país ainda muito pouco explorado e que poderia dar fabulosos lucros. Assim se associaram a alguns capitalistas brasileiros e investiram na indústria de automóveis, o que mudou radicalmente o panorama da indústria do País; na época, o petróleo era barato.

Com o avanço das lutas populares no governo João Goulart, os capitalistas, com medo de perder seus lucros, tramaram e deram o golpe de 1964. Protegidos pelo novo governo militar, eles moldaram a economia brasileira segundo seus exclusivos interesses. Aumentaram a exploração dos trabalhadores como nunca e, ao mesmo tempo, favoreceram uma pequena minoria da população, para que pudesse comprar os bens supérfluos que passaram a ser produzidos: carros, aparelhos elétricos e todo tipo de quinquilharia de luxo.

Dentro dessa política econômica, o incentivo total à indústria automobilística deixou o País em situação difícil. Quase todo o transporte do Brasil passou a ser feito por caminhão, ao invés de trem, e por automóvel, ao invés de ônibus e trens urbanos. O consumo de gasolina era enorme. Como o petróleo consumido pelo Brasil é quase todo importado, a subida de seu preço, a partir de 1973, fez com que a vida encarecesse ainda mais.

Mesmo com a alta geral do custo de vida, a produção de mercadorias de luxo continuou a crescer. Só em 1980, o Brasil produziu, por exemplo, mais de um milhão de automóveis. O resultado desta política está desabando sobre os trabalhadores. Os produtos de luxo começaram a sobrar e os patrões, para manter seu lucro, iniciaram a onda de demissões de operários. Assim, o desemprego que sempre existiu vai aumentando.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O mundo, do jeito que está, não agrada a Deus. Miséria, injustiça, marginalização são males que nascem da maldade humana, da insensibilidade face à dor do próximo e do egoísmo que discrimina pessoas e as marginaliza. Com Jesus o Reino de Deus chega até nós. É esta a boa-nova que Ele nos traz: no Reino de Deus não haverá mais choro, não haverá enfermidade nenhuma e nem discriminação de qualquer espécie.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Os milagres de Jesus são sinais da presença do Reino no meio de nós. Mais importante do que ver milagres é converter o nosso coração, abri-lo à justiça, sensibilizá-lo para o serviço dos irmãos. É esta a missão que iremos assumir durante a semana.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador;
L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, Deus nos encarregou de completar a criação, mas nós estamos estragando tudo. Vamos, então, pedir perdão e recomeçar a construir o que destruímos.

L. Porque há tantos menores abandonados e tantas crianças e mulheres exploradas no trabalho.

P. Perdão, Senhor!

L. Porque não há hospitais e nem escolas para todos.

P. Perdão, Senhor!

L. Porque o salário é tão baixo e o custo de vida tão alto.

P. Perdão, Senhor!

L. Porque a terra está tão mal dividida e porque os índios não podem viver em paz.

P. Perdão, Senhor!

L. Porque há palácios de um lado e favelas do outro.

P. Perdão, Senhor!

A. Que o Deus da Esperança e do Perdão nos dê a força e a coragem

para transformar o que pode e deve ser mudado. E para expressar o nosso desejo de conversão, saudemo-nos, uns aos outros, dizendo: "Irmão, dá-me o perdão e a paz de Cristo!"

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.
P. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO (o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA (o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Alegria, irmãos! Deus realizou maravilhas no meio de nós. Cantemos louvores ao Senhor, porque Ele é Santo. P. O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, / Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra. / O Senhor é santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana, hosana.

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. Eu quero entender melhor tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor. A. No tempo da Bíblia os leprosos eram marginalizados pela sociedade. Sofriam pela doença e pelo desprezo de todos: Nos dias de hoje quem são os marginalizados? / São Paulo nos lembra que o cristão não deve ser causa de escândalo para ninguém: Que atitudes devemos evitar para não sermos causa de escândalo para os outros? / As autoridades decidiram eliminar Jesus porque ele transgrediu a lei mosaica tocando o leproso e tomando-o pela mão: Por que existem cristãos sendo perseguidos?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, vamos recordar a nós mesmos e dizer a Cristo e aos irmãos qual é a nossa fé.

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso; / creio também em todos os homens que lutam pela justiça. / Creio em Jesus

Cristo; / creio também na organização e na luta da gente por melhores condições de vida. / Creio no Espírito Santo; / creio também na força da comunidade unida. / Creio na comunhão dos santos; / creio também que lutando / um dia todos vão ter o que precisam para viver como gente. / Creio na ressurreição; / creio também no fim de todo mal: / das favelas, / da fome, / do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / do salário baixo / e do custo de vida alto. Amém.

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, eis aqui a nossa oferta. Tudo o que somos e o que temos, nós ofertamos a vós e aos irmãos. Queremos ser a mais simples e a mais pura oferenda, mas se não nos for possível, que sejamos ao menos aqueles que trazem sofrimento e lágrimas, sangue, suor e luta para pôr sobre o altar.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Só quando unidos é que somos fortes. E unidos ao Pai nada nos poderá deter. Invoquemos o Deus que é Pai, cantando a oração dos filhos de Deus.

P. Pai nosso que estais no céu...

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! P. Senhor, eu não sou digno de que entrei em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS (Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz, para que anunciemos por todo o bairro a boa-nova que de vós recebemos.

P. Assim nós prometemos. Assim o faremos.